



Hoje, a população mundial está crescendo e se urbanizando. Quase 70% das pessoas em todo o mundo viverão em cidades até 2050, o que está no centro da nossa transição para um futuro sustentável, circular e resiliente. Precisamos de garantir que concebemos e construímos cidades de uma forma regenerativa para aqueles que nelas vivem.

Isto exige uma revolução, com espaços concebidos para melhorar os padrões de vida, tornar as cidades mais resilientes e servir a sociedade. Adotar esta abordagem consiste em tornar os edifícios hipocarbônicos, circulares, resilientes e energeticamente eficientes, ao mesmo tempo que trazem a natureza para as cidades e colocam as pessoas no centro do ambiente construído.

A Holcim apresentou recentemente um relatório com a Systemiq, uma empresa de mudança de sistemas, para explorar como podemos desencadear esta revolução. Juntos, defendemos a mudança e como podemos trabalhar juntos em todo o setor da construção para tornar isto o novo normal.

O que você vai ler:



- [O que é uma “cidade regenerativa?”](#)
- [4 características principais](#)
- [O Grande U de Nova York](#)
- [Transformando o ambiente construído juntos](#)



O que é uma “cidade regenerativa?”

O ambiente construído – espaço criado pelo homem onde as pessoas vivem, trabalham e se divertem – é enorme e está crescendo rapidamente. É responsável por 10,8 biliões de dólares (12% do PIB [global](#)) e emprega 240 milhões de pessoas em todo o mundo.

Investiremos mais trilhões no ambiente construído nos próximos 10-15 anos. Esta é uma oportunidade sem paralelo para o sector da construção, mas traz consigo a responsabilidade de adoptar uma abordagem regenerativa e aproveitar ao máximo este boom de urbanização, investindo em projectos que utilizem este modelo propositadamente.

Projetar cidades regenerativas significa ver como podemos reduzir o seu CO₂ pegada na fase de design, bem como como podemos levar em consideração maneiras de criar mais valor para a sociedade.

Gradualmente, um número crescente de designers, arquitectos, governos e agentes de mudança estão a mudar de rumo para adoptar esta abordagem, a fim de criar valor para todas as partes interessadas. Além de minimizar o impacto ambiental e atingir emissões líquidas zero, trata-se de obter um resultado líquido positivo para as pessoas e para o planeta.

4 características principais

Ao pesquisar este relatório, a Systemiq descobriu que projetos verdadeiramente regenerativos têm quatro características principais.

1. Eles **evoluir ao longo do TEMPO**. Os espaços regenerativos são concebidos para serem resilientes e se adaptarem às mudanças nas condições económicas, sociais e ambientais.
2. Crucialmente, eles **centrar nas PESSOAS** quem os utilizará desde os primeiros estágios de planeamento. Eles priorizam as populações locais e promovem o seu bem-estar.
3. Eles também são **integrado com a NATUREZA**. Concebidos como sistemas vivos, restauram as ligações entre as pessoas e o ambiente natural que as rodeia.
4. Finalmente, os espaços regenerativos estão profundamente **enraizado em LUGAR**. Em todos os níveis, eles são informados pela história, ecologia e cultura que os rodeia.

O relatório da Systemiq propõe medidas que podemos tomar em conjunto para alimentar esta revolução. Primeiro, podemos formar uma coligação de inovadores que colaborarão para nos impulsionar. Em segundo lugar, aproveitando as novas tecnologias, podemos criar recursos de planeamento de código aberto para reunir insights de projetos em todo o mundo. Terceiro, podemos atrair investidores designando projetos como classe de ativos-alvo. A chave para tudo isto reside na colaboração – juntos podemos ampliar a revolução regenerativa!



O Grande U de Nova York

Esta abordagem já está tomando forma em cidades de todo o mundo. Um exemplo é Nova Iorque, onde o projecto Big U está a estabelecer o padrão para a construção regenerativa. Este é apenas um dos muitos projetos globais que utilizam as soluções de construção sustentável da Holcim.

As cidades costeiras suportam o peso das nossas rápidas mudanças climáticas, prevendo-se que desafios como as inundações se agravem nos próximos anos. Os espaços urbanos devem, portanto, ser resilientes, capazes de absorver choques e continuar a funcionar e a gerar valor.

Em 2012, Lower Manhattan foi atingida pelo furacão Sandy, que danificou escritórios, infraestruturas e habitações de residentes vulneráveis, erodindo também as costas. Preparar Nova York para outro evento como o Sandy tornou-se uma necessidade premente.

Em resposta, um grupo de arquitetos, grupos ambientalistas e especialistas em [política](#) criaram o Big U. A faixa protetora de 16 quilômetros circunda o extremo sul de Manhattan. Os materiais de proteção costeira da Holcim permitiram alta resistência estrutural externa dos arredores do Hudson e do East River.

O projeto inovador é baseado na natureza. Atendendo às necessidades da comunidade local, incorpora espaços ao ar livre como parques e quadras de basquete. Ele reconecta moradores de três bairros com o ecossistema natural ao seu redor.

O Big U é uma ilustração perfeita de um ambiente construído regenerativo. É centrado nas pessoas, enraizado no local e integrado à natureza. Também muda com o tempo, uma vez que foi concebido para resistir ao aumento dos níveis da água até 2100. O projeto melhorou a [saúde](#) e o bem-estar das pessoas que vivem em Lower Manhattan e aumentou a resiliência de toda a cidade. Melhora o acesso à habitação, ao emprego e à educação e aumenta o potencial de crescimento económico de Nova Iorque.

Transformando o ambiente construído juntos

O Big U é apenas um exemplo encontrado no relatório da Systemiq. Os governos locais e nacionais começaram a apoiar projectos regenerativos que satisfazem directamente as necessidades dos seus cidadãos. Vemos também a inovação a ocorrer ao longo da cadeia de valor da construção, à medida que os especialistas se unem para promover a circularidade. Além disso, os modelos financeiros emergentes promovem e sustentam cada vez mais fluxos de trabalho regenerativos.

Este é um momento muito emocionante para a indústria da construção. O nosso futuro reside em projetos que tenham resultados positivos para as comunidades e para a natureza como o Big U, que sejam adaptados às necessidades das suas cidades e ambientes.



Os sistemas regenerativos, por definição, criam prosperidade, mas fazem-no de uma forma que também é boa para a natureza e para as pessoas. Não apenas algumas pessoas, mas todas as pessoas.

Na Holcim, lideramos esta mudança na construção. Tudo o que construimos, construimos para as pessoas. Instamos proprietários e promotores, designers, empreiteiros e operadores em cidades de todo o mundo a explorarem soluções que tornem os seus projetos à prova de futuro e positivos para as pessoas e para o planeta.

Junte-se a nós enquanto desencadeamos a revolução regenerativa!

Nollaig Forrest é diretor de sustentabilidade da Holcim.